

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: deleção de Serra Class.: YARD 0756

Data: 21/11/91 Pg.: \_\_\_\_\_

**Ministro admite exploração mineral em terra ianomami**

Brasília (AE) — O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, esteve ontem, no plenário do Senado e admitiu que a área reservada para os ianomamis ainda poderá ter seus minérios estratégicos explorados, caso o Congresso e o Conselho de Defesa deliberem sobre a utilização da região demarcada. Ao rebater as críticas sobre os possíveis prejuízos com o fim da exploração das reservas de minérios estratégicos da região, o Ministro disse que a terra "não é uma hipoteca ecológica irreversível".

Passarinho ressaltou que essa possibilidade no entanto só existe depois que a área for completamente demarcada. Esclareceu também que isso dependerá da autorização dos

índios, que terão direito aos royalties.

Segundo o Ministro, quando a demarcação estiver concluída, o Conselho de Defesa poderá ser convocado para decidir sobre a utilização da área.

"No caso de autorização para atividades econômicas, o Congresso terá que ser consultado", acrescentou Passarinho.

Durante quatro horas, o Ministro foi pressionado por senadores, principalmente os da bancada do Norte, que reivindicam a revisão da portaria do presidente Fernando Collor que demarcou a área. Além de se queixarem das dificuldades econômicas que serão provocadas pelo fim da

atividade garimpeira na área, os senadores afirmavam que a Funai foi muito generosa ao garantir 25% de Roraima para os ianomamis.

"É estranho que isso aconteça em uma região rica em minérios", afirmou o senador Aureo Mello (PRN-AM). "Por que os índios guaranis e kaipós, que não possuem minérios em suas áreas, não merecem o mesmo tratamento?", questionou.

Passarinho disse que a avaliação dos senadores não levava em conta "a triste realidade dos ianomamis". Lembrou que este grupo indígena, por falta de espaço adequado, "passou por muitos sacrifícios", como suicídio em massa e prostituição das índias.



Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, admite exploração em reserva indígena